



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

ATA N.º 06/2023

----- Aos vinte e três dias do mês de novembro do ano dois mil e vinte e três, reuniu a Assembleia de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, pelas 20h30, em sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia, na Casa da Juventude, na Rua Alberto Neto – 2725-531, Mem Martins. -----

ESTIVERAM PRESENTES: -----

OS MEMBROS DA MESA: -----

A Presidente, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS). -----

O 1º Secretário, Sr. Paulo Alexandre Pereira de Carvalho (PS). -----

O 2.º Secretário, Sr. João Miguel Estevão Ricardo Bernardo (PS). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO SOCIALISTA (PS): -----

O Vogal, Sr. José Marques Branco (PS). -----

A Vogal, Sra. Palmira da Conceição Santos Pereira (PS). -----

O Vogal, Sr. Carlos Alberto Ramos (PS). -----

O Vogal, Sr. Alexandre Filipe Batista Figueiredo (PS). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD): -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD). -----

A Vogal, Sra. Isabel Sofia Mota Fonseca Cardoso (INDEPENDENTE). -----

O Vogal, Sr. Nuno Henrique Lopes Mendes (PSD). -----

A Vogal, Sra. Catarina Alexandra Fernandes Filipe Guerreiro (INDEPENDENTE). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO POPULAR (CDS-PP): -----

O Vogal, Sr. Paulo Jorge Marques Gaspar (CDS-PP). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA (CDU/PCP-PEV): -----

A Vogal, Sra. Amália Rosa Rato Alface Santos (INDEPENDENTE). -----

O Vogal, Sr. Manuel Fernando da Silva Monteiro (CDU). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, CHEGA (CH): -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

O Vogal, Sr. Nuno Luis da Franca e Duarte Morgado (CH). -----

O Vogal, Sr. Nuno Miguel Duarte dos Santos (CH). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, BLOCO DE ESQUERDA (BE); -----

O Vogal, Sr. Fernando Manuel André Figueira (BE). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, INICIATIVA LIBERAL (IL); -----

O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL). -----

O EXECUTIVO DA JUNTA DE FREGUESIA, FEZ-SE REPRESENTAR PELOS SEGUINTE MEMBROS: -----

O Presidente, Sr. Valter Manuel Antunes Januário. -----

A Secretaria, Sra. Cristina Alexandra Pereira Trony. -----

A Tesoureira, Sra. Helena Nabais Campos Marques. -----

O Vogal, Sr. Ricardo Jorge Gomes do Nascimento. -----

O Vogal, Sr. Hugo Lopes dos Santos. -----

O Vogal, Sr. Nuno Pedro Bernardo Miguel. -----

ESTIVERAM AUSENTES:

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO SOCIALISTA (PS); -----

O Vogal, Sr. Lino Manuel da Silva Pereira (PS). -----

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS). -----

O Vogal, Sra. Ana Cristina de Sousa de Andrade Rodrigues (PS). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD); -----

A Vogal, Sra. Margarida Maria Amaral de Brito dos Santos e Silva Brígido (PSD). -----

O Vogal, Sr. Bruno Faivre dos Santos Lopes (PSD). -----

O Vogal, Sr. Luís Carlos Rosário Parreira (PSD). -----

A Vogal, Sra. Inês Couto Rodrigues de Sousa e Pereira (PSD). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO POPULAR (CDS-PP); -----

O Vogal, Sr. Carlos Henriques Pontinha Miranda (CDS-PP). -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

OS MEMBROS DA BANCADA, CHEGA (CH); -----

O Vogal, Sr. Paulo Jorge Alves Coelho (CH). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, BLOCO DE ESQUERDA (BE); -----

A Vogal, Sra. Helena Margarida Amaral Grilo (BE). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA (PAN); -----

A Vogal, Sra. Helena Maria Almeida Marques de Matos (PAN). -----

----- A reunião foi secretariada pelas funcionárias, Sra. Isabel Maria Pereira Macedo Santos e Marina Alexandra de Sousa Santos. -----

----- Às vinte horas e quarenta e três minutos, verificada a existência de quórum, a **PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS)**, deu início à reunião. -----

----- **ABERTURA DA SESSÃO – INTREVENÇÃO DO PRESIDENTE DO EXECUTIVO:** -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS)**, deu a palavra: -----

----- **O Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“Excelentíssima Senhora Presidente de Mesa, caros colegas do Executivo, caros membros desta Assembleia, público presente, público que também nos está a assistir em casa. Boa noite a todos, peço, só uns instantes, nós (...), quisemos realizar uma apresentação da evolução dos trabalhos realizados desde o início deste Executivo, leia-se 2021. Não conseguimos porque se tornava difícil fazer a separação do ano, portanto só a partir do momento em que tomámos ou iniciámos funções, e, portanto, quando verificarem o ano 2021, ele reportar-se-á naturalmente ao ano desde janeiro e não apenas a partir do início do mandato. (...). Neste primeiro slide fazemos uma avaliação genérica daquilo que é, ou a leitura genérica daquilo que é a Freguesia de Algueirão-Mem Martins, nós temos 68.649 habitantes, isto de acordo com os censos de 2021, o número de alojamentos familiares são cerca de 30.842, a área geográfica da nossa Freguesia são 16.37 km², é necessariamente a maior Freguesia em termos populacionais do Conselho de Sintra e também do nosso próprio país. Temos então uma avaliação da evolução da receita de 2021 para 2024, ou



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

daquilo que é a nossa perspetiva do valor de orçamento para 2024. Nós podemos ver que tem havido uma evolução positiva, portanto de 2021 para 2024 estão sensivelmente mais, cerca de 400 mil euros, mais 18% face a 2023. Isto prende-se naturalmente, já poderemos ver, com o aumento das competências que a Junta de Freguesia tem vindo a adquirir ao longo do tempo e agora também em 2024. Aqui está a evolução das receitas próprias, como poderão ver as receitas próprias é um valor, não digo residual, mas que não tem a importância que por exemplo nós verificamos noutros orçamentos de outras Juntas de Freguesia e também porque é facilmente, a conclusão é fácil, porque nós não temos mercados que sejam da responsabilidade da Junta de Freguesia, não temos nem mercados de levante nem outros mercados, o cemitério também não tem a receita que por exemplo outros cemitérios naturalmente dão e portanto as nossas receitas próprias advêm muito daquilo que é o atendimento ao público e outras receitas de menor valor. Depois temos aquelas que são, que vêm, que resultam diretamente do Orçamento de Estado e para 2024 nós perspetivamos 1 milhão e 396 mil e depois aquelas que vêm do município e que no próximo ano, que serão 1 milhão e 100 mil. Aqui nós esmiuçamos todos os contratos em execução em 2024, não só o definido o protocolo mas também a verba que é alocada, temos por exemplo na conservação e manutenção de vias e caminhos, a gestão, conservação e manutenção dos espaços de jogo e recreio, gestão, conservação e manutenção dos recreios descobertos, a limpeza pública e a recolha de resíduos, aqui é uma ressalva que não é avaliação, tem a ver com o contrato interadministrativo que nós celebramos com a Câmara e com os SMAS na recolha dos monos dos restos de verdes, dos restos de construção que se encontram junto dos contentores. O parque intergeracional na manutenção, o parque intergeracional de Mem Martins Ponte, as pequenas reparações dos estabelecimentos do segundo e terceiro ciclo do ensino básico e do ensino secundário da rede pública, enfim, estão aqui, o apoio alimentar às populações carenciadas da Freguesia, o serviço de atendimento que foi o SACI que foi no segundo semestre deste ano implementado e, portanto, o valor desse serviço e a reabilitação e modernização dos espaços de jogo e de recreio. Passando agora especificamente ao lado da despesa, na área do ambiente e da higiene pública, nós verificamos, isto são dados da recolha de monos que nós efetuámos quer em 2022, quer em 2023, e aqui uma ressalva que 2023 ainda não terminou, os dados recolhidos são (...) até 31 de outubro, portanto significa que nós hoje temos duas equipas a trabalhar neste serviço e até dia 31 de outubro recolhemos 800 toneladas de resíduos no espaço público da Freguesia. Dar nota que não somos exclusivos, também os próprios SMAS fazem essa recolha junto da contentorização, nós não temos esses dados, temos sim os dados que dizem respeito diretamente ao trabalho realizado pelos serviços da Junta de Freguesia. Relativamente ao espaço público e equipamento, nós temos vindo a fazer um aumento daquilo



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

que é o dinheiro gasto quer nos pavimentos pedonais, quer no mobiliário urbano e a evolução positiva é essa que queremos continuar a realizar em 2024. Nos custos totais do espaço público, temos percebido também por este gráfico, ou podemos perceber também por este gráfico, que ela tem tido uma evolução positiva, em 2024, perspetivamos gastar 67 mil euros, 67700, na intervenção do espaço público. Relativamente aos espaços verdes, nós dividimos pela dimensão dos espaços verdes na Freguesia, temos a Freguesia em 3 lotes. O lote 1 corresponde a Mem Martins, o lote 2 corresponde ao Algueirão e depois o lote 3 corresponde à Tapada das Mercês. Como nós podemos verificar, temos também subido naquilo que é a intervenção e a manutenção dos espaços verdes na Freguesia. Aqui o gráfico em que se permite ver o dinheiro que neste momento estamos a gastar para a manutenção dos espaços verdes. Nos espaços de recreio, desportivos e polidesportivos, temos também, os números em baixo são números nominais, portanto, os espaços de recreio e desportivos 17 em 2021, neste momento em 2023 temos 22 sobre a nossa responsabilidade e em 2024 é a previsão termos 25, ou seja, de espaços que vêm para a gestão da Junta de Freguesia. Nos polidesportivos não vai haver alteração, nos de fitness manter-se-á de 23 para 22 manter-se-á os mesmos espaços. Aqui temos a ver os custos que temos, quer com os espaços de recreio e polidesportivos. Nos direitos sociais, nós temos, como sabem, temos o POAPMC, que é um programa com fundos comunitários em que o consórcio é a Câmara e em que as Juntas de Freguesia também se associaram a esse consórcio, o PO, nós abreviamos e dizemos PO, o PO não iniciou em 2021, ele iniciou-se antes do vírus, portanto, antes do COVID-19, mas nós queremos salientar que desde 2021 apoiámos 799 famílias, o que equivale a 2.313 pessoas. Atualmente estamos no máximo possível, que são 294 famílias, o que equivale a 833 pessoas. Este é o limite da plataforma, limite esse que foi sempre alcançado desde o primeiro momento. Dar de nota também, e, portanto, esta informação resulta de sexta-feira, nós fomos auditados pela Câmara e pelo consórcio relativamente a este programa e tivemos bons resultados, na realidade ficaram bastante agradados da forma como nós acondicionamos os produtos, da forma como nós organizamos toda a papelada e ficamos contentes por perceber que somos uma Freguesia exemplo a seguir, naquilo que é a gestão do PO. Nós depois, e como perceberam, nós depois sentimos a necessidade, ou porque o PO não dava resposta a todas as necessidades da Freguesia, nós sentimos a necessidade de implementar um outro programa, esse sobre total responsabilidade da Junta de Freguesia e que é aquilo que nós designamos pelo programa alimentar. Portanto o objetivo inicial era dar resposta a todas aquelas famílias e agregados familiares que não poderiam fazer parte do PO e, portanto, de lhes dar algum apoio e depois à medida que existissem possibilidades de passar para o PO, elas transitavam para esse programa. E nós neste momento podemos ver desde 2021 até desde 2022 a evolução que tem



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

existido. Não é sempre certa, naturalmente, porque isto, quer o PO, quer o PA, são feitas reavaliações. Semestrais da situação familiar e, portanto, há famílias que felizmente deixam de ter a necessidade de terem este apoio e, portanto, naturalmente acabam por deixar de ter esse apoio da Junta de Freguesia. Aqui temos os atendimentos presenciais do gabinete de ação social. Verificamos que em 2021 nós fizemos 206 atendimentos, em 2022 já 336 e depois em 2023 nós fizemos uma verdadeira mudança naquilo que era o serviço de ação social e o que é que fizemos, aumentamos e sentimos essa necessidade, aliás essa necessidade já era sentida há bastante tempo, mas foi em 2023 que concretizamos, não só o aumento do número de recursos como também naturalmente o dinheiro afeto a este pelouro. E aumentando os recursos nós verificamos que o número de atendimentos triplicou. Também é verdade que o SACI, que é aquele programa de apoio ao atendimento, começou no segundo semestre, portanto vocês vão como verificam no segundo semestre, a partir do segundo semestre é crescente e, portanto, aí a evolução dos resultados. O programa “Há Bem” que é no fundo o programa que veio a esta Assembleia para aprovação e foi aprovado, onde nós entregamos os cartões aos agregados familiares, às pessoas, para a aquisição de medicamentos. Em 2023 o valor gasto nesta área foi de 40 mil euros de apoio a medicamentos a famílias carenciadas. Aqui temos também o valor gasto em outros apoios económicos às famílias, enfim, isto carece naturalmente de uma avaliação feita pelos nossos técnicos da ação social. Temos serviços essenciais, saúde, transporte, subsistência, a renda CE, são rendas em atraso, portanto são o apoio que nós damos para o pagamento das rendas em atraso e as rendas em nova habitação, portanto são situações em que a renda ainda não se encontra em atraso. Na educação podemos ver em relação por agrupamento as pequenas reparações e o valor que é consumido nas pequenas reparações, nos 4 agrupamentos de escolas que temos na Freguesia, sabendo o agrupamento de escolas do Algueirão MDS, do agrupamento de escolas de Mem Martins, da Visconde Juromenha e da Ferreira de Castro. É evidente que, por exemplo, no agrupamento das escolas de Mem Martins apenas está a ser feita a escola Alberta Meneres e a escola número 2 de Mem Martins, ou seja, existem outras escolas que fazem parte do agrupamento, mas não estando na nossa área de geográfica naturalmente que não seremos nós a fazer esse tipo de intervenção. São pequenas reparações como substituição de lâmpadas, um cano que está roto, uma sanita que está partida, uma porta que tem que ser substituída, uma fechadura que ficou estragada, um vidro partido, uns estores que estão estragados e, portanto, são essas as pequenas reparações que são efetuadas pela Junta, ao obrigo também do protocolo que temos com a Câmara. Aqui temos os custos totais dos trabalhos realizados nas escolas e, pronto, é esta apresentação e é aquilo que nós quisemos apresentar-vos, fazendo a evolução daquilo que são os temas mais, ou pelo menos do lado da despesa, aquilo que é a intervenção da



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Junta de Freguesia.” -----

----- **PERIODO DE DEBATE:** -----

----- **O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL):** -----

“Sra. Presidente da Assembleia, Srs. Secretários, Sr. Presidente da Junta de Freguesias, membros do Executivo, Srs. Vogais da Assembleia de Freguesia, funcionários da Junta de Freguesia, Srs. e Srs. do público aqui presentes e online. Gostaria de iniciar a minha intervenção abordando algumas preocupações que têm afetado significativamente a nossa Freguesia nos últimos anos. Estas questões não só impactam a qualidade de vida dos residentes, mas também influenciam diretamente a imagem e a funcionalidade da nossa comunidade. Houve uma apresentação muito técnica. Gostava de ir a alguns detalhes sobre algumas rubricas. Observamos uma deficiência a nível da higiene e limpeza das ruas. Hoje, a deficiência, notavelmente a higiene urbana, uma limpeza das ruas que deixa muito a desejar, por exemplo, o notório aumento das ervas nos passeios, estas têm vindo a ser denunciadas constantemente pelos fregueses. Algumas fotos nas redes sociais ilustram bem a altura em certos sítios da Freguesia. Ainda na rua perto da Junta de Freguesia, constatado por mim, essa realidade existe. Não foram cortadas apenas uma semana antes desta Assembleia, para ficar mais clara, mas para mim é um claro facto que estamos perante uma falta de planeamento e de manutenção adequada. Problemas nas ribeiras. As ribeiras estão a ser contaminadas com lixo e temos caso de animais envenenados devido a descargas ilegais. Descargas essas que representam um risco sério para o ambiente e a segurança dos residentes. Não temos fiscalização a esse nível, o que temos é denúncias cada vez mais frequentes dos acontecimentos dessa natureza. Aguardamos o que é para agir? A nível do trânsito e problemas de estacionamento que os nossos fregueses têm todos os dias. Quem vai trabalhar, e tem que levar o carro, depara-se com o trânsito caótico. Esse caos, causado por obras mal pensadas e alterações de trânsito. Quando temos um bom tempo e não chove, este caos está concentrado mais ou menos entre as sete e meia da manhã e as nove, e depois entre as cinco e meia das nove e trinta. Mais hora, menos hora. Mas se chove o panorama agrava-se, particularmente se o túnel de Ouressa alaga, ou mesmo inunda. Aparentemente existe um projeto de obras na estrada que liga o continente à rotunda da Bela e Vista, que visa estreitar ainda mais as faixas de rodagem e uma implementação de lombas, isto sob o pretexto de reduzir o ruído. Algo que levanta muitas dúvidas. E que vai aumentar ainda mais o caos numa estrada por si já muito congestionada. Como se isto não bastasse, temos falta de estacionamento e veículos estacionados irregularmente em cima de passeios, ou mesmo em segundas filas, contribuindo



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

para o congestionamento e riscos à segurança. A ausência de fiscalização da Polícia Municipal agrava ainda mais a situação, no meu entender. A segurança é algo que nos deve também preocupar. Existe uma falta de patrulhamento, tanto por parte da PSP como da Polícia Municipal. Esta última deveria ser uma presença constante. Ela é dissuadida, previne acontecimentos e atua. Aparentemente está mais confinada em Sintra, nos Palácios, e observa Tuc Tuc, do que impedir veículos a circular no centro. Mas os fregueses de Mem Martins pagam a Polícia Municipal e têm direito a vê-la na nossa Freguesia. A iluminação pública e os painéis de boas-vindas. É um tema recorrente. A iluminação pública está, no nosso entender, deficiente. A luminosidade é fraca. O que não abona para a segurança das pessoas que andam a pé à noite. Além disso, existe uma demora nem a transição nem para a iluminação LED. Está a ser feita, mas gostaríamos de saber qual é exatamente o plano, até quando vai ser feita e quando é que será completamente posta em toda a Freguesia. Quero salientar que seria algo importante que as horas de ligação da iluminação pública também fossem atualizadas, com alguma precisão. Pois ainda devemos estar na hora de verão, dado que quando saímos muito cedo, as luzes em alguns sítios ainda estão apagadas. E à noite, já escuro, as luzes ainda não acenderam. Continuamos com o estado deplorável também dos painéis de boas-vindas. São uma questão que afeta diretamente a imagem da nossa Freguesia. Logo de início deste mandato, pedimos para que fossem substituídos, ao que o Executivo comprometeu-se a fazer. Quanto tempo ainda vamos ter de esperar? A nível de eventos e festas, agradecemos realmente os esforços que estão a ser feitos para que a Freguesia seja um sítio de festa. Promover eventos desportivos, festivais, feiras, penso que são momentos que devemos incentivar. No entanto, gostaríamos de ter dados concretos sobre o impacto económico destes eventos. Além disso, gostaríamos de ver também o mesmo entusiasmo no que concerne o Natal. Com a proximidade desta aceleração, que faz parte integrante da nossa cultura desde a criação de Portugal, não vemos sinais de decoração na Freguesia. Gostaríamos de entender se o investimento em decorações será apenas para a Freguesia ser iluminada, se podemos qualificar duas ou três rotundas de iluminação, durante três semanas, ou a intenção era outra, e irão informar-nos que a empresa instaladora não consegue efetuar o trabalho com mais celeridade. Se for esta a última resposta, aconselho a pedir contatos à empresa que montou as decorações no Conselho da Oeiras, ou pelo menos na Freguesia de Barcarena, pois desde o início de novembro o trabalho está feito. A nível das ações sociais, quero salientar aqui a apresentação do Presidente, que pela primeira vez deu dados concretos que faltavam desde o início deste mandato, e é um dos aspetos que parecem funcionar bem. Muito protocolo tem vindo à Assembleia para a aprovação, e esta casa tem dito presente para que as ações sejam postas em prática. Fico contente que tiveram uma boa nota na auditoria. No entanto, o escrutínio das



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

políticas desta área é necessário, e infelizmente dados concretos sobre os vários projetos em curso ainda estão em falta. Quantas pessoas foram abrangidas? Tivemos aqui um exemplo, mas gostaríamos de ter sobre o total das ações. Que critérios são adotadas concretamente? Mas mais do que isso, saber se as ajudas são pontuais ou se transformam em algo estrutural. Pois se esta última é a classificação, ou seja, se são estruturais, isto pode assinar algo de mais profundo e verdadeiramente trágico nas vidas dos nossos fregueses. Muito a fazer, e ao fim de 10 anos de executivo PS, parece-me que muito pouco foi feito. Nem tudo é responsabilidade da Junta, bem sei, mas cabe ao executivo zelar para que, independentemente de quem está na Câmara, as coisas sejam realmente feitas e em tempo útil. Se elegemos um executivo, é porque esperamos que as coisas mudem, aconteçam, senão para que votar num executivo de Junta que no final se revela ser somente uma comissão de festas e um balcão da Segurança Social. O último ponto que eu quero deixar aqui é sobre a nossa estação da CP. Para quando a tão falada e esperada a nova estação da Algueirão-Mem Martins? Será um novo caso como o aeroporto de Lisboa? Vamos falar dele durante mais de 50 anos? A localização já está escolhida, ou será uma medida milagre que vai ser anunciada para as eleições autárquicas de 2025, que o PS irá tirar da cartola? Existe um projeto, ninguém ainda o viu, apesar de ter sido pedido várias vezes. Não quero deixar de comentar o estado das finanças da Freguesia que foi trazida aqui. Já que foi apresentado pelo Sr. Presidente, existe uma tendência positiva da receita, uma apresentação muito técnica, mas que, pelo que acabei de expor, não se reflete no dia-a-dia, sem falar das execuções orçamentais abaixo do esperado. Os fregueses irão avaliar, certamente, nas próximas eleições. Concluindo, é essencial que a comunidade e a autarquia trabalhem juntas para superar esses desafios e melhorar a qualidade de vida de todos os residentes.” -----

----- **O Vogal, Sr. Fernando Manuel André Figueira (BE):** -----

“Muito boa noite. Sra. Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia, Sr. Presidente da Junta e restante executivo, todos os eleitos, aos presentes, funcionários, públicos, etc. Embora a minha cara seja conhecida, venho substituir a minha amiga e camarada, (...) Margarida Grilo que está a fazer um tratamento especial hoje e que não pode vir. Esta foi muito interessante e previsível, o cuidado do executivo na apresentação, enfim, das contas, do trabalho realizado, que não é muito habitual e, portanto, é positivo marcarem-se assembleias deste tipo, para apresentar trabalho. Aliás, não deixa de ser curioso que há *N* anos que se fala no orçamento participativo e que, *voilà*, apareceu a proposta para já no próximo mês saber candidaturas e para depois não sei quantos e tal, quando se coloca aqui uma questão de... Nós temos estado aqui a falar em aspetos de visualização do que foi feito, de questões económicas, mas este órgão é um órgão político e



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

então num órgão político e relacionado com isto que eu acabei de dizer do orçamento participativo, o que é que nós deveremos analisar? Qual é a situação da nossa Freguesia do ponto de vista político? As últimas eleições autárquicas tínhamos 56.272 eleitores, concorreram uma série de organizações, de partidos, de coligações, podemos chamar assim, e os dois partidos que tiveram mais votação em 56.000 eleitores, o PS teve 6.230 e o PSD 4.900. Portanto, o que eu queria fazer aqui, em nome do Bloco de Esquerda, era um apelo à humildade dos eleitos e ao respeito que os fregueses merecem do ponto de vista de uma prática diferente daquela que tem havido até aqui. Uma prática clara e sobretudo de envolvimento dos fregueses. Porque se não, o que se está a fazer com esta prática é a desdemocratização, é o afastar a participação das pessoas, dos fregueses, das pessoas que moram na Freguesia, que vivem na Freguesia, para a resolução dos seus problemas e para o seu envolvimento e para a sua ação prática. E em relação à ação prática, tudo o que nós temos visto aqui, que acabámos de ver aqui, desculpem, é uma exposição bonita, tecnocrática, mas a quantos quilómetros da população? Pode-se dizer assim, “*ah, mas temos estado a ajudar com alimentos e com aspetos sociais, com estratos mais limitados da população*”. E eu queria levantar a seguinte questão, e lembrar, mas ao mesmo tempo lembrar uma questão muito antiga, toda a gente conhece aquela história de um sábio pensador chinês “O Confúcio”, que dizia assim, “*quando alguém te pedir um peixe, não lhe dês o peixe, não lhes dês o pescar*”. Traduzindo isso aqui para a Freguesia, vamos continuar quê, aumentar de futuro a alimentação com subsídios, com recolhas de dinheiros, de alimentos, que pronto, eu não vou discutir a questão da qualidade, como os alimentos estão a ser conservados e discutidos, mas fazia um apelo a que, para além daquilo que foi mostrado aos inspetores, aos visitantes, que se verifique na prática o que está a acontecer, e a coerência como está a acontecer. Porque de facto, a constatação prática e as conversas, não só de quem recebe, como de quem (...) vai fazendo algum trabalho nesse sentido, é que as oscilações, as variações (...), das quantidades atribuídas de forma não coerente e com altos e baixos, indicia alguns aspetos que merecem, pelo menos aí, algum tipo de organização radicalmente diferente. Mas voltando à questão do pescar ou do dar o peixe. O território, os tais, agora não me recordo da dimensão geral da Freguesia, se eu não me engano, é interessante analisarmos como é que eles são ocupados. São ocupados, no essencial, nos três grandes agrupamentos de populacionais da Freguesia que já foram aqui falados. E, portanto, a Tapada das Mercês, o Algueirão e a parte de Mem Martins, para não estar a recordar velhas propostas de subdivisão da Freguesia. Mas é importante referenciar isso, mas por outro lado é importante referenciar que a Freguesia, para além das zonas urbanas, é bastante extensa, tem determinados territórios que estão ao abandono, do ponto de vista, quer de construção, quer de outros tipos de trabalho. E aqui eu colocava uma outra questão que não está presente em lado



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

nenhum. Nós, até aqui, já há anos para cá, temos estado a constatar coisas, a realizar outras, a identificar outras, e sobretudo do ponto de vista do passado. Mas o que é que nós precisamos também? Porque senão arriscamos a ter que continuar a aumentar a fatia dos donativos e dos pacotes disto e dos frangos congelados e das batatas fritas, que vamos dando às pessoas, ligado à questão do peixe e do saber pescar. Vamos, porque não, identificar as diferentes áreas com potencial agrícola do Conselho e estimular caminhos de autossuficiência para enfrentar não só o futuro do ponto de vista alimentar direto, mas também o problema das alterações climáticas. Porque em tudo isto que nós vimos aqui, nós vemos constatações de coisinhas que se vão fazendo, por muito importantes e dinâmicas que sejam, e com alguma dinâmica e importância que sejam, mas não vemos uma perspetiva de qual é a escada que estamos a subir. Estamos a subir a escada? Quantos degraus é que tem? Ou que, para subir a escada, o que é que será o primeiro degrau? O que é que será o segundo? Ou seja, que construção com visão de futuro é que estamos a ter? E, de facto, aquilo que foi apresentado em representação do Executivo pelo seu Presidente, inevitavelmente, ou pelo menos com lógica, é que não se consegue vislumbrar nem escada, nem caminho, e o que está a ser colocado de imediato é extremamente fraco. Imagine-se, e aqui vou reportar-me de memória porque muitos dos presentes estiveram envolvidos na altura, a forma quando um deputado, na altura independente, veio colocar aqui uma questão de o acesso a um barco que estava com mais limitações, ou antes não tinha acesso a nenhuns transporte público, e o seu Presidente, que já está no terceiro mandato e último, por inerência legal, colocou a questão de que “... o senhor não pode apresentar essa proposta, ou apresentou uma proposta do geral da Freguesia, ou não há proposta para ninguém”, e instigou, inclusive, a sua bancada, ou pelo menos a bancada que o apoia. Enfim, há aquela votação. Eu tenho que recordar isto, porque isto é uma negação, uma negação de tudo o que é imaginável. Se alguém que vem aqui, consultou as pessoas de um determinado bairro, trouxe aqui a conclusão que ele tirou, e depois é tratado desta maneira, e leva, e instiga as outras pessoas eleitas dos seus grupos a votar (...). Esta situação é inadmissível. Eu só queria, nesta abordagem dos transportes para terminar, só queria dizer o seguinte. Foi feito um esforço que partiu de propostas várias de todo o lado, da Assembleia da Área Metropolitana de Lisboa, que teve reflexos na Câmara Municipal de Sintra e na Freguesia. E eu só pergunto assim para terminar. Diminuiu, e as pessoas estão com menos poder de compra do que estavam, diminuiu a circulação automóvel? Não diminuiu. Todos nós constatamos que o caos do trânsito aumentou. Então o que é que se passa? Alguma coisa que não está bem? Alguma coisa que é preciso corrigir? E alguma coisa que é preciso transformar profundamente? Estes nomes são muito bonitos, a gente agradece muito, mas não diz nada, ou diz muito pouco, não chega, e sobretudo não dá perspetivas nenhuma, a médio prazo e muito



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

menos a longo prazo. Muito obrigada.” -----

----- **O Vogal, Sr. Nuno Luís da Franca e Duarte Morgado (CH):** -----

“Boa noite. Sra. Presidente e respetiva mesa, Sr. Presidente e respetivos colaboradores, fregueses presentes e online, a minha intervenção vai ser extremamente breve, por duas razões, vou constatar um facto e vou fazer uma pergunta. Começo pela pergunta, esta apresentação que foi feita pelo Sr. Presidente da Junta, vai nos ser distribuída? Vai? Ótimo, obrigado. Isso faz-me entrar na constatação, infelizmente não foi feita antes, porque eu não posso, de maneira nenhuma, vir discutir aqui, ouvir contrariar números, só se eu tivesse uma cabeça como a Einstein e não sei se ele mesmo com a relatividade conseguiria fixar aqueles números todos. Não vale a pena eu estar aqui, entrar em retóricas e em teorias sem conhecer realmente aquilo que foi mostrado. Portanto, mostrarem números atrás de números devia ter sido antes. Esta é a nossa opinião. Obrigado.” -----

----- **A Vogal, Sra. Amália Rosa Rato Alfaface Santos (Independente da Bancada da CDU):** ---

“Boa noite, Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia e a restantes secretários, bem como o Sr. Presidente da Junta e o restante executivo. Quero também dizer as boas noites aos restantes membros da Assembleia de Freguesia, bem como a todo o público presente e online também. Ouvimos e vemos todos os dados que foram apresentados pelo Sr. Presidente. Realmente ficámos elucidados sobre algumas coisas, eventualmente, mas de qualquer das formas não são obviamente esses números que nos vão aqui fazer, de alguma forma, tapar aquilo que é a realidade de Freguesia, onde nós vivemos e onde algumas pessoas também, não sei se estarão aqui, que trabalham. E, nesse sentido, vou começar, portanto, pela requalificação da estação. À semelhança da situação vivida no resto do país, na nossa Freguesia vive-se o completo abandono e desinvestimento na ferrovia e na mobilidade urbana, de que é o melhor exemplo disso, portanto, o estado de degradação da estação de Algueirão-Mem Martins. Esta não é alvo de obras de requalificação há décadas. Uma infraestrutura desadequada para o número de utentes que serve e com manifestos problemas de acessibilidade, higiene e segurança, mas que, ainda assim, não mereceu a atenção dos sucessivos governos do PS, PSD e CDS. O alargamento do passe social intermodal a toda a área metropolitana de Lisboa a preços reduzidos, defendidos pelo PCP e pela CDU desde 1997, trouxe um acréscimo significativo de utilizadores ao serviço público de transportes, beneficiando o meio ambiente e gerando poupanças significativas para um grande



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

número de famílias. Porém, a falta de investimento nas infraestruturas ferroviárias continua a renegar estes utentes que têm de esperar à chuva e ao sol, por comboios sobrelotados, dificultando assim o acesso aos transportes públicos e limitando o alargamento a mais utilizadores. Relativamente à habitação, portanto, partilhamos também, obviamente, muitas preocupações, e da mesma forma, tal como os comboios estão sobrelotados, também as nossas casas o começam a ficar. A crise habitacional na nossa Freguesia, reflexo da situação nacional, afeta cada vez mais pessoas. É hoje comum encontrar na nossa Freguesia pessoas forçadas a viver em garagens e lojas, frequentemente em condições inadequadas e insalubres, como se começa a verificar, nomeadamente, na Tapada das Mercês. Esta crise reflete não apenas um problema do mercado habitacional, mas uma questão maior. O papel do Estado na sociedade e na economia. É obrigação do Estado fazer cumprir o direito à habitação, conforme previsto no artigo 65 da nossa Constituição, garantindo a cada pessoa e a cada família uma habitação de dimensão adequada e em condições de higiene e conforto, e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar. É urgente aumentar o parque habitacional público, fixar o valor das rendas e garantir a renovação dos atuais contratos de arrendamento. A revogação imediata também da lei dos despejos. É necessário também colocar os lucros dos bancos a suportar o aumento dos juros e, em particular, é de suma importância o aumento de todos os salários e pensões para diminuir o peso dos custos com habitação nos orçamentos familiares. Cabe à Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins conhecer esta realidade, denunciar junto da Câmara Municipal e exigir que o Governo cumpra com as suas obrigações, ao invés de mascarar a situação com acordos de colaboração com os municípios, procurando remeter para estes a resolução de um problema que precisa de solução, coerente e eficaz em todo o território nacional. Relativamente à saúde, cabe igualmente à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal pugnar pela resolução dos problemas do Serviço Nacional de Saúde, em vez de se taparem os buracos do Orçamento Estado com o Orçamento Municipal. Convém aqui também ainda referir que, quando a inauguração das novas instalações do Centro de Saúde de Algueirão - Mem Martins, o PS fazia querer que os problemas relacionados com a saúde na Freguesia eram um assunto do passado. Mas muito pelo contrário, a saúde tem-se vindo a agonizar mês após mês. Basta ver que em abril de 2021 havia na UCSP de Algueirão 29.034 utentes sem médico de família, o que correspondia a 77%. Passados 6 meses já eram 31.330, 70%. No final do ano de 2022 o número aumentou para 33.000 utentes sem médico de família, o que correspondia a 77%. E neste momento, segundo os últimos dados da ACSES de setembro, no universo de 45.966 inscritos, 37.715 não têm médico de família, o que corresponde a 82,05%. Ou seja, apenas 17,48% dos utentes têm médico de família. São atualmente 5 médicos, quando deveriam ser cerca de 25. Portanto, isto mostra bem a nossa



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

realidade, triste realidade. Sem resposta no Centro de Saúde e nos hospitais, os utentes veem as suas condições de saúde complicarem-se, pelo que é urgente o reforço de profissionais, médicos, enfermeiros, técnicos e administrativos. Não podemos, pois, continuar a assistir passivamente à saída de médicos e enfermeiros para o setor privado e para o estrangeiro. São necessárias medidas estruturais para a fixação destes profissionais, em vez de alimentar os grandes grupos económicos que fazem da saúde um verdadeiro negócio. É preciso defender o SNS com aumento de investimento, mais profissionais de saúde e mais equipamentos e meios de diagnóstico. O PS muito fala ainda no Hospital de Sintra, mas este apenas será um polo hospitalar do Fernando da Fonseca, que, de todo, resolverá os problemas dos utentes de Sintra e, pelo que se começa a perceber, funcionará como um hospital de apoio a toda a área metropolitana de Lisboa para a realização de cirurgias em ambulatório, mais uma vez o orçamento municipal a substituir-se ao orçamento do Estado. E o problema deste contínuo esticar de manta dos orçamentos das autarquias é que há sempre algo a ficar descoberto, como é o caso de nomeadamente, dos espaços verdes, parques infantis e higiene urbana. Quem vive, trabalha ou visita a nossa Freguesia depara-se constantemente com ruas pouco limpas, muita erva nos passeios que chegam a atingir alturas de matagal, detritos de animais nos passeios e nas zonas verdes, ruas e passeios esburacados, enfim, uma variedade de situações negativas que não se deslumbra de terem fim. Não existem equipamentos para a recolha de detritos caninos, nem é feita qualquer sensibilização junto à população nesse sentido. Mas não são apenas aspetos de limpeza, são também alguns de falta de segurança que infelizmente marcam a Freguesia. Nomeadamente os bebedouros nos parques infantis e zonas de lazer em regra não funcionam. Existem pela Freguesia imensas caixas de eletricidade sem fechadura, nomeadamente em parques infantis. Relativamente também às linhas d'água estão quase sempre sujas e há situações identificadas de desvio d'água para propriedades privadas e até intervenções nas margens, eventualmente efetuadas por particulares. Mas sempre que questionamos o Executivo, nunca nos foi prestado qualquer esclarecimento sobre as diversas situações. E agora por último, convém também referir o funcionamento da Assembleia de Freguesia, que também reflete o estado da Freguesia. O PS, sendo o partido mais votado, não dispõe, no entanto, de maioria absoluta na Assembleia de Freguesia, mas o seu comportamento é apenas de o *eu quero, posso e mando*. Em regra, não respeita as opiniões dos eleitos, dos outros partidos. Faz-se conta que sim, mas depois faz outra coisa. Para quem está aqui de fora possa efetivamente entender o que estamos aqui a falar, a dizer, refira-se, por exemplo, que a última reunião da Comissão Permanente ocorrida no dia 13 do mês em curso, que seria para decidir a data em que se realizaria esta reunião, sendo que os dias apresentados como possíveis eram hoje ou hoje, literalmente. Portanto, note-se que o pedido de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

agendamento desta reunião havia sido apresentado inicialmente, e no caso pelo PSD, no dia 12 de setembro. Posteriormente, a 23 de outubro, a Comissão Permanente reuniu para discutir tempos de intervenção e nesse dia ainda não havia propostas de datas. Voltou a reunir, portanto, no passado dia 13, sendo que a convocatória, pois, tinha que ser enviada no dia seguinte para se cumprir o preceito legal. É este o estado da Freguesia no que há democraticidade de funcionamento da Assembleia de Freguesia de respeito. Obrigada.” -----

----- **O Vogal, Sr. Paulo Jorge Marques Gaspar (CDS-PP):** -----

“Boa noite a todos. A Sra. Presidenta da Mesa da Assembleia, Srs. Secretários, Sr. Presidenta da Junta e Vogais do Executivo, caros colegas vogais desta Assembleia, Srs. Funcionários da Junta de Freguesia, a população que assiste aqui e que nos ouve online, a todos, muito boa noite. Eu não vou começar a falar sobre o assunto, mas eu gostaria de dizer que, eu não vou começar a comentar a apresentação do Sr. Presidente, até porque, como pedi desculpas, cheguei atrasado e não tive a oportunidade de a ver, portanto, não vou comentar, mas tenho aqui meia dúzia de palavras para referir. Minhas senhoras e meus senhores, muito nos apazaria falar sobre o estado da Freguesia de Algueirão-Mem Martins, constatando que tudo corre pelo melhor, não temos problemas com anos e anos sem resolução, ou que temos uma Freguesia onde dá gosto de viver e da qual nos orgulharíamos dizer que aqui residimos. Todavia, o cenário é diferente deste. Viver numa Freguesia com mais de 16 km² e com quase 70 mil habitantes, a 20 km de Lisboa, perto das praias e da serra, poderia ser o sonho de qualquer um. Todavia, esse sonho pode converter-se em pesadelo, quando temos de circular pelo IC19 em hora de ponta, porque não temos transportes em quantidade e qualidade, dos quais nos possamos deslocar, quando temos de apanhar o comboio para Lisboa em hora de ponta e esses estão completamente apilhados, quando temos necessidade de ir ao médico e não conseguimos a marcação de uma consulta, ou para a conseguir, temos de estar horas e horas à porta do moderno centro de saúde, durante a noite, ao frio, à chuva, onde não há abrigo nem local para se sentar. Esse sonho pode converter-se em pesadelo quando procuramos um espaço ao ar livre, que não encontramos, para estar ou passear com a família ou amigos, ou quando levamos as nossas crianças a algum parque infantil para brincarem, se divertirem, mas constatamos que o chão do parque é material corrosivo, que provoca feridas no caso de queda, muitas vezes com dejetos de animais que por lá circulam livremente, pois esses parques não estão vedados, ou que os bebedouros muitas vezes não existem ou estão inoperacionais e os lugares à sombra que deviam existir não existem, só ao sol. Este sonho pode converter-se em pesadelo quando circulamos de carro nas ruas da nossa



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Freguesia onde falta alcatrão e não faltam buracos, ou quando caminhamos a pé pelos passeios com a calçada completamente irregular e com falhas, valetas por limpar. Esse sonho pode converter-se em pesadelo, quando pretendemos estacionar o carro e não temos lugar, mas constatamos que existem inúmeras viaturas claramente deixadas ao abandono e a ocupar os poucos lugares de estacionamento na via pública, nomeadamente na zona central da Freguesia, mas nada é feito para as retirar. Minhas senhoras e meus senhores, muito mais aqui poderíamos mencionar, como por exemplo o túnel da estação, com claro problemas de segurança, o tentar circular de carro na zona central da Freguesia, nomeadamente junto à estação e essa ser uma tarefa complicada, ou as obras na zona do mercado de Fanares que já duram há quase 3 anos, os moradores da zona já desesperam com a situação e não se vê um afinal para as mesmas, ou o lixo em que muitas zonas se amontoam junto a caixotes de lixo e que não são despejados atempadamente. Para tudo isto existirão seguramente explicações por parte do executivo da Junta de Freguesia, explicações essas que serão seguramente plausíveis, a mais comum que já conhecemos é a da não-assunção de nenhuma responsabilidade, com o habitual argumento que essa mesma responsabilidade não é da junta, é do SMAS, é da Câmara, é da CP, é da Polícia Municipal, mas nunca da Junta de Freguesia e muito menos do seu executivo. Até pode ser que a responsabilidade primeira não seja da Junta de Freguesia, pode ser que a responsabilidade numa primeira instância seja de qualquer outra entidade, mas como numa equipa de futebol, quando os resultados não aparecem é o treinador que tem de assumir as suas responsabilidades, ou numa empresa, quando os resultados não são aqueles que os acionistas esperavam, é a gestão da empresa que tem de assumir as suas responsabilidades. Também aqui quem está ao leme da Freguesia tem de as assumir e não descartar responsabilidades que são suas, pelo menos as responsabilidades de reivindicar junto de quem de direito, para que os problemas sejam resolvidos e os fregueses se sintam bem na sua Freguesia. Minhas senhoras e senhores, como somos pessoas de fé, vamos esperar que nos dois últimos anos de mandato que restam ao Partido Socialista, este seja capaz de resolver os problemas que não conseguiu resolver nos últimos 10 de governação Socialista da nossa Freguesia. Mas por muita fé que tínhamos, não nos parece que isto vai acontecer, o que significa que o nosso pesadelo irá continuar e o sonho de termos uma Freguesia que dista 20km de Lisboa, perto de praias e da serra, que esteja limpa, cuidada, divertida e que possamos dizer com orgulho que aqui residimos, não parece que se vai concretizar. Muito obrigado.” -----

----- A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

“Muito boa noite Senhora Presidente, Senhor Presidente do Executivo, nas vossas pessoas cumprimento todos os presentes e todos aqueles que nos assistem em casa. Como o nome indica, em primeiro lugar cumprimentar a iniciativa de fazermos pela primeira vez uma Assembleia sobre o Estado da Freguesia, como o Sr. Presidente disse bem, é a Freguesia mais urbana do país e seria aquela que, em nosso entender, e temos vindo a dizê-lo ao longo destes dois anos, deveria ser uma força motriz, até para motivar outras, no sentido de melhor fazer e melhor cuidar da qualidade de vida de todos. Infelizmente, tal como as outras bancadas aqui têm transmitido, não tem sido essa a nossa realidade, nem tem sido essa a ambição deste Executivo. Mas dizia eu que este debate, ou o debate do Estado da Freguesia, é para ser um debate e não um monólogo. E, portanto, o PSD gostaria de dizer que vai fazer perguntas, que espera ver respondidas e que vai dividir os seus 10 minutos em pergunta-resposta, pergunta-resposta com o Senhor Presidente do Executivo, caso o Senhor Presidente entenda que deve responder à pergunta. É do debate que nasce a solução, o Senhor Presidente teve uma intervenção inicial e bem enquadadora, devo dizer que agradecemos porque muitas das perguntas que temos vindo a fazer, até por requerimentos escritos ou emoções, algumas delas tiveram aqui uma resposta que até hoje não tínhamos tido e portanto agradecemos desse ponto de vista e estamos necessariamente aptos a discutir todos os números, aliás porque a taxa de execução de todo o seu mandato é, quando se chega ao final do ano, absolutamente confrangedora do ponto de vista daquilo que devia ser a ambição também de um Executivo desta Junta. E, portanto, eu começava por lhe fazer uma pergunta que é, como é que o Senhor Presidente se sente sendo Presidente há 10 anos da maior Freguesia urbana, em não ser ouvido, quer na Câmara, quer por parte do Poder Político Central? E o que eu lhe pergunto é não ser ouvido porque de facto não é. O Senhor Presidente tem assento numa Assembleia Municipal, raramente intervém na Assembleia Municipal do ponto de vista daquilo que é as dificuldades que tem na Freguesia para, junto de um órgão que é um órgão deliberativo do nosso município, ajudar a que os municípios se sintam lá representados. Como raramente intervém nessa matéria, nós desconhecemos quais são as intervenções, mas conhecemos o resultado da falta delas. É a estação que já aqui foi referida, é a segurança e a videovigilância que não existe, é a limpeza urbana que não existe, é a tentativa de normalização de uma série de coisas que não são normais, como a falta de qualidade de vida que nós temos vindo a assistir. Alertamos várias vezes que a recolha de monos, a limpeza urbana de passeios, todas estas questões, Sr. Presidente tem aceite, todas as transferências de competências que a Câmara lhe tem transmitido e da última vez alertámos para o valor. E dissemos, o Sr. Presidente disse, garantiu, “*não, nós vamos conseguir fazer*”, mas o problema é que não estão a conseguir fazer. E desse ponto de vista o Sr. Presidente, que é o Presidente da maior Freguesia urbana do



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

país, também do município, não lidera esse movimento do ponto de vista público daquilo que é a representação dos seus eleitores e dos nossos fregueses. E o que eu lhe pergunto é, como se sente? Como se sente ao fim de 10 anos em que nós, eu já fui aqui eleita há muitos anos atrás, voltei agora e andamos a falar da estação há anos infinitos, andamos a falar da mobilidade há anos infinitos, mas o que é facto, o que é facto é que deste ponto de vista o Sr. Presidente teve uma maioria absoluta no Executivo, na Câmara e no Governo e o que eu lhe pergunto é, como é que se sente quando não consegue fazer chegar a voz, a nossa voz dos 68 mil a quem tem o dever de cumprir? Esta é a primeira pergunta que lhe faço.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso, (PS):** -----

“Muito obrigada. Portanto, está concluída a sua intervenção, correto? (...) O Sr. Presidente deseja responder ou fazer alguma intervenção no momento? Não é o que está previsto, também não é o que está previsto haver a troca de, agora fazer intervenções, portanto o que está previsto é fazer, é de facto cada um ter os seus 10 minutos e intervir, e utilizá-los como a entender, portanto. Pode? -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“Não deixa de ser curioso que mesmo nesta Assembleia estamos com uma questão de interpretação. Sra. Presidente, o que é que diz o artigo que consagra esta Assembleia? Diz que é uma Assembleia extraordinária para o debate do Estado da Freguesia. Diz que, no primeiro ponto, penso eu, não trouxe aqui o Regimento, mas está ali, no primeiro ponto diz que o Sr. Presidente terá uma intervenção primeira de 30 minutos seguida de debate. E o PSD quer debate. E para debater tem de ter um interlocutor e o interlocutor é o representante do município. Fizemos uma pergunta, o Sr. Presidente decide ou não responder. Mas é assim que se faz o debate. O debate não se faz com monólogos de cada um de nós.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso, (PS):** -----

“Muito obrigada. Sr. Presidente, seja fazer alguma intervenção neste momento ou no final dos 5 minutos no encerramento. Muito obrigada, Sr. Presidente. Vou passar então ao Grupo. Então,



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

sentou-se?” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“Muito obrigada, Sra. Presidente. Eu gostaria, em primeiro lugar, de dizer aos grupos parlamentares, parlamentares não, grupos de lista, de eleitos, que aqui me antecederam que não há prova maior do Estado da que a Freguesia chegou do que esta que acabámos de assistir. Nós queremos discutir a Freguesia e o Sr. Presidente quer falar, ele próprio, sem dúvidas. E o Sr. Presidente quer discutir a Freguesia. E o Sr. Presidente quer falar, ele próprio, sem dúvidas. E o Sr. Presidente quer falar, ele próprio, sem que haja nenhuma intervenção que o contradiga. E isto tem sido assim ao longo de dois anos. Dois anos desde que cá estamos, porque se formos analisar, eu penso mesmo que é ao longo de 10. Só que há uma diferença nestas eleições. Os eleitores da nossa Freguesia, pouco ou muito, soube aqui dos 6 mil, 4 mil, eu de facto acho pouco, nós dissemos isso quando aqui chegámos neste mandato, 60% da abstenção não pode continuar. Nós temos que fazer, temos que aproximar eleitos de eleitores. Esta Assembleia, em sede das comissões que foi criando, tem tentado fazer isso, tem tentado chegar às pessoas para tentar mostrar aquilo que é o trabalho, que também aqui se sintam representadas. Mas o que eu dizia antes disso é que este trabalho é um trabalho de todos. E nós temos vindo aqui sistematicamente fazer perguntas e o Sr. Presidente tem ignorado as perguntas, ignorado aquilo que é o órgão democrático e plural, chega mesmo a fazer tabua rasa daquilo que são as deliberações da nossa Assembleia. E hoje, em estado a debater um tema que é importante, ninguém pode responder pelo Sr. Presidente sobre o que é que ele sente. Nós queremos ser solidários até com essa perspetiva, queremos ajudar, já aqui dissemos várias vezes, dissemos de tal forma que lembro-me perfeitamente que quando outra bancada quis marcar um encontro aqui da Assembleia sobre um debate específico que tinha a ver com a saúde, que foi a bancada do Chega, na conferência de líderes foi tudo contra, tivemos que, de alguma forma, os restantes membros passou a ser de todos essa marcação, tivemos que fazer finca a pé para que o Partido Socialista e a Sra. Presidente e o Sr. Presidente do Executivo deixassem de marcar esse debate. E dizia o Sr. Presidente que não fazia sentido, e porquê? Porque não tinha nenhuma competência na área. O Sr. Presidente entende, entende que é possível no século XXI ser Presidente da maior Freguesia urbana e não corporizar os anseios da população. Mas só o entende ao longo do mandato, porque quando foi a campanha eleitoral foi filmar à porta do novo Centro de Saúde, dizendo que tinha feito uma grande conquista, era grande conquista aliás, lembrando, foi inaugurado no 25 de Abril, lembrando e quase ao mesmo nível do que tinha sido essa esperança



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

de Abril. E portanto, eu devo dizer que é só isto, mas também como depois, logo a seguir, antes mesmo das eleições, houve muitas pessoas que foram para as filas e ficaram à espera e perceberam que afinal não tinham médicos, afinal tudo estava na mesma, é verdade, não tudo estava na mesma, tinham um melhor Centro de Saúde. Mas de resto, estavam à chuva, ao frio, na mesma, não lhes abriam a porta, estavam cá fora, nem sequer na sala de espera, os deixavam entrar. E então o Sr. Presidente o que é que fez? Foi a primeira vez, eu diria quase única, em que o Sr. Presidente foi falar a uma Assembleia Municipal com uma voz mais grossa e recentemente até escreveu um artigo no jornal sobre isto. Mas ninguém ouve o Sr. Presidente. Ninguém ouve o Sr. Presidente ao lado de ninguém. Nesse debate o PSD veio cá apresentar as suas visões, as suas propostas naquilo que podia estar ao alcance de um Executivo da Junta, moderno, pudesse fazer. O Sr. Presidente nessa Assembleia disse que contaria connosco e até disse que a Dra. Margarida iria com ele reunir com o Presidente do ACES ou com o Diretor do ACES. Estamos à espera. Disponibilizámos. Estamos à espera. Esperámos de tal forma que ainda apresentámos uma moção, exatamente com a mesma intervenção, com as mesmas medidas, naquela podem não querer que o PSD vai a essa reunião, então apresentemos e seja da Assembleia. Até hoje. Não sabemos. Não sabemos. Isto é triste. É triste porque todos nós vivemos aqui há muito tempo. São 68 mil habitantes, mas alguns de nós vivem cá quase há 50 anos, como é o meu caso, outros mais. E o que temos visto é um decréscimo de qualidade gigantesco. As ruas estão sujas, o alcatrão é inexistente e os saldos da Junta de Freguesia transitados são enormes. A taxa de execução em semestral é de 30%, quando o Sr. Presidente era aqui vogal, que se queixava das taxas de execução de 97%. Eu acho, no mínimo, Sr. Presidente, que estamos a tempo de corrigir. Estamos ainda a tempo, a meio do mandato. O PS tem todas as condições e todas as condições mesmo, para debater o estado da Freguesia e querer fazer mais, e melhor, para nos dar de facto qualidade de vida.” -----

----- **O Vogal, Sr. Alexandre Filipe Batista Figueiredo (PS):** -----

“Ora, boa noite. Muito obrigado, Sr. Presidente. Permita-me cumprimentá-la e na sua pessoa, cumprimentar os mais membros da mesa, cumprimentar também o Sr. Presidente da Junta e na sua pessoa aos mais membros do Executivo, cumprimentar os meus colegas das diferentes bancadas políticas aqui representados, o público, aquele que está aqui presencialmente e aquele que nos assiste no formato digital. Permitam-me começar por um tema bastante importante para todos, e que aliás já foi aqui referido, que é o tema da saúde. E no campo da saúde, temos feito, juntamente com a Câmara Municipal de Sintra e os nossos demais parceiros, os possíveis para



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

responder às necessidades dos utentes. Desde logo, merece destaque o novo modelo de agendamentos de consultas e inscrições de novos utentes. Este que é um modelo que tenciona minimizar as filas de grandes pessoas de espera, que no início de todos os meses fazem ali a espera por marcação de consultas. Bem sabemos, e temos de concordar, que temos falta de médicos de família para responder às necessidades da nossa Freguesia. É verdade. E é também uma preocupação nossa do Partido Socialista. Faltam médicos de família, mas temos agora melhores condições para os trabalhadores e para os utentes que precisem de recorrer a este espaço. Deixem-me recordar, a propósito deste tema, que a Câmara Municipal de Sintra preparou um incentivo para fixar os médicos de família no nosso Conselho, aquando da abertura do concurso para médicos de família. Contudo, e à semelhança de concursos passados, o concurso voltou a ficar com as vagas por preencher. Estamos, como todos, preocupados com esta situação. Queremos, como todos, uma solução para este tema. Precisamos, aliás, de uma solução. Deixem-me só acrescentar, ainda à propósito do tema da saúde, que estamos muito próximos de ter, em pleno funcionamento e à disposição de todos, o Hospital de Sintra, um problema que atravessava décadas de reivindicação. Na requalificação dos espaços, muito se tem feito na Freguesia, mas permitam-me destacar as requalificações do Parque Urbano de Ouressa e que contemplou a criação de mais um parque canino na nossa Freguesia e ainda de um skate parque. A requalificação do Parque Urbano de Josefa de Óbidos, com a construção de mais um parque infantil e a melhoria das condições de acessibilidade e mobilidade. Tenho também de mencionar a requalificação da área envolvente ao antigo Mercado de Fanares, de onde nascerá uma nova centralidade na nossa Freguesia e um espaço que, aliás, estava em avançado estado de degradação e abandono e aqui um parêntese para dizer que a obra não está há três anos em curso. Na área do desporto e da juventude, merecem destaque as Festas da Juventude, este ano integradas no primeiro dia das Festas em Honra de Nossa Senhora da Natividade e que contou com a presença de artistas da nossa Freguesia, nomeadamente Julinho KSD e Evandro, e entre outros convidados. Um evento que, aliás, foi de enorme sucesso, bastava ver a quantidade de pessoas que estavam no recinto das festas. Destaque ainda para a construção de um novo campo de rugby na escola aqui bem próxima de onde estamos, na Escola Visconde Juromenha, num projeto que visa a promoção da prática regular da atividade física e dando resposta às carências dos clubes sediados na nossa Freguesia que não tinham à sua disposição um campo para a prática desta modalidade. Não posso deixar de voltar a destacar, ainda que já o tenha feito em outras oportunidades, também pela importância, a construção de um novo edifício dos serviços da Junta de Freguesia. Um espaço que dignificará a nossa Freguesia e proporcionará uma melhoria qualitativa no local de trabalho de todos os funcionários da Junta, bem como de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

todos aqueles que dela precisem de recorrer. Na área da comunicação merece especial destaque a modernização levada a cabo da imagem gráfica da Junta de Freguesia. Sobe o mote “Há uma linha que nos une”, este projeto constitui um sucesso na área da comunicação. Não querendo alongar muito mais nesta intervenção, mas não posso deixar de falar de uma notícia que aliás também já aqui foi falada e que eu acho sinceramente que é uma notícia bastante positiva, que aliás é bastante recente, e que é o Orçamento Participativo. Este instrumento que pretende dar voz aos cidadãos, envolvendo-os e aproximando-os do debate e da decisão de projetos que pretendam ver materializados na nossa Freguesia. E permitam-me, este é um Orçamento Participativo que contará com um financiamento de até 30 mil euros. São sem dúvida excelentes notícias e estou certo de que isto terá um enorme impacto na nossa comunidade. Temos em estreita parceria com a Câmara Municipal de Sintra e os demais parceiros, procurado dar resposta às problemáticas da Freguesia que são, naturalmente, até atendendo às dimensões da nossa Freguesia, bastantes. Muito foi feito e muito há mais por fazer. Não nos escondemos atrás de nenhum problema, mas procuramos sempre arranjar uma solução para o mesmo. Nem sempre, aliás até foi recorrente em algumas intervenções destes grupos, dos grupos aqui representados, nem sempre é da nossa responsabilidade, mas estamos convictos de que temos dado passos convincentes na melhoria dos espaços da nossa Freguesia. Temos, seguramente, mais desafios para o futuro, mas estou certo de que estaremos à altura dos mesmos como estivemos até aqui. Se me permitem, gostava só de deixar aqui duas breves notas, nomeadamente ao Vogal do CHEGA dizendo que é um espanto não ter aqui ainda ouvido falar destes números, é só sinal de que desconhece as informações que lhe são remetidas, nomeadamente as informações inscritas do Sr. Presidente e de mais anexos que vão para acompanhar as diferentes sessões da Assembleia de Freguesia. E, portanto, espanta-me que não tenha ainda ouvido falar destes números, nem tenha visto estes números, algures, nos mapas que são enviados. E depois dizer, aqui à Vogal Ana Sofia Bittencourt, que de facto tem aqui e falou aqui da ausência de voz do Sr. Presidente de Freguesia, mas espanta-me que, tendo sido deputada à Assembleia da República, não tenha também dado palco a esses temas que aqui trouxe, nomeadamente ao tema da estação ferroviária de Algueirão-Mem Martins.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso, (PS):** -----

“Está concluído o período do debate. Vamos então... O tema desta Assembleia era, precisamente, o debate sobre o que é a freguesia de Algueirão-Mem Martins (...). Portanto, foi do qual...” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- **O Vogal, Sr. Nuno Miguel Duarte dos Santos (CH):** -----

“(...) Há uma pergunta, Sra. Presidente. Sim. Acha que é um debate? Quando são colocadas questões e não são respondidas, se calhar é um debate.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso, (PS):** -----

“Portanto, esta Assembleia decorreu de acordo com o regulamento, o qual diz que o Sr. Presidente iria ter uma intervenção durante um período de 30 minutos, e cada grupo político dispunha de 10 minutos para expor os seus pontos de vista. Portanto, está concluído este período e não vamos aqui prolongar mais do que esse tempo.” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“Sra. Presidente, a bancada do Partido Social Democrático resolveu fazer um ponto de ordem à mesa porque de facto há aqui algumas confusões. O debate, na minha opinião, e naquilo que está no regimento, sendo certo que o PS votou contra o regimento, bem sabemos, mas aquilo que está no regimento e o ponto que diz é, o Sr. Presidente tem uma primeira intervenção de 30 minutos. Segue-se um período de debate. 30 minutos. Até. Pronto. Até. O Sr. Presidente até não usou. Ficou com 12 minutos, eu reparei. Mais ou menos. Mais coisa, menos coisa. Portanto, tem 12 minutos para utilizar no debate. É assim, eu por exemplo, a bancada do Partido Social Democrático, não sei se tem um minuto, se esgotei um minuto, mas ainda tenho uns segundos para utilizar nesta fase de debate. E o CHEGA tem o tempo que tem, o PCP tem o tempo que tem, o PS tem o tempo que tem. É assim, Sr. Presidente. O debate é um debate, não é um monólogo. Os grupos utilizam os 10 minutos da forma como entendem que devem utilizar esses 10 minutos. E este ponto de ordem, Sra. Presidente, é também um corolário daquilo que tem sido os dois anos deste mandato relativamente aquilo que nós temos tentado fazer com que se perceba do ponto de vista do normal funcionamento das instituições. Muito obrigada. Mas eu ainda queria usar os tais segundos quando me for possível.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso, (PS):** -----

“Portanto, indo assim para a segunda fase do debate, todos os grupos políticos estarão disponíveis os 5 minutos.” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- ENCERRAMENTO – DECLARAÇÕES DOS GRUPOS POLITICOS E DO PRESIDENTE DO EXECUTIVO: -----

----- O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL): -----

“Ora bem, Sr. Presidente, na última reunião de líderes, tentou mais uma vez encurtar os nossos tempos de antena e não conseguiu. E agora está a tentar fazê-lo outra vez. É uma bela democracia que temos aqui à vista. Eu vou utilizar os meus 5 minutos e espero que o meu colega do CHEGA tenha os 8 mais os 5, porque é isso que está no regulamento. Mas voltando aqui ao debate, que debate não tem, quero dizer que temos aqui 10 anos de executivo do Partido Socialista e temos o resultado à vista. 10 anos perdidos. Nenhuma alteração estrutural da Freguesia, não estamos preparados para o futuro com desafios culturais, ambientais, económicos e sociais. Mas poderíamos estar mais e melhor? Confesso que não, pois o Partido Socialista já nos tem habituado a não fazer reformas estruturais, pelo que esperar que algo aconteça numa Freguesia socialista é ficar sentado e esperar. Distrai os fregueses com festas e eventos, distribui dinheiro dos contribuintes para que o cotidiano seja mais do mesmo e que nada mude. E claro, não esquecer de falar sobre isso para que as pessoas tenham medo de votar numa alternativa, pois a mudança pode levar a perder a esmola dada e a alegria de um concerto. Foi apresentada aqui pelo PS a grande ideia das senhas do Centro de Saúde. Que ideia! A única coisa que fizeram foi tirar uma fila e esconder da comunicação social a vergonha que ali estava. Pois está na hora de exigir mais alterações profundas na Freguesia. Modernizá-la, atualizá-la, transformar a Freguesia num sítio do século XXI, mas para isso o freguês tem de refletir o que realmente quer. Continuar a escolher a estagnação e depois reclamar nas redes sociais que as coisas estão mal ao pegar no seu próprio destino e pensar desde já na mudança que podem fazer nos próximos dois anos. Sim, não se enganem, o que começamos a fazer na nossa Freguesia pode ter repercussões no resto do Conselho e mesmo no país. Não sejamos vítimas do sistema, sejamos atores, e para isso é preciso que cada um de nós assuma as suas responsabilidades para que tudo mude. Gostei daqui de ouvir o meu colega, vogal do Bloco de Esquerda a falar de não dar o peixe, mas dar a pesca. Afinal, é liberal e não sabia. Precisamos desta Freguesia de mudança, planeamento, escrutínio, transparência, gestão e sobretudo responsabilização. Não precisamos do discurso anacrónico, do que aconteceu no passado, do discurso no seu tempo fiz isto, no meu fiz aquilo. Com o passado posso eu bem, o que me interessa é o futuro e o que eu vejo não me anima nada. O que eu vejo é que passadas décadas a Freguesia não mudou em nada, não houve melhoramentos, pelo contrário, vejo desleixo e claro, a população tem uma característica.



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Geralmente comporta-se como as elites e como as que as governam e tornam-se desleixados e entramos num círculo vicioso. Está na altura de transformar o círculo em virtuoso e não é certamente com este Executivo que isso irá acontecer. Muito obrigado.” -----

----- **O Vogal, Sr. Fernando Manuel André Figueira (BE):** -----

“Muito boa noite a todos outra vez e aos que nos estão a assistir noutros locais em casa por vias eletrónicas. Antes de entrar numa tentativa de síntese nestes últimos minutos, dizer ao eleito pelo IL que “O Confúcio” deve ter dado um salto no túmulo quando ouviu esta barbaridade, porque se discutirmos qualquer dia, ou sei lá que sim, aqui neste órgão da Assembleia de Freguesia, uma visão para o futuro, teremos que falar na sustentabilidade, nas questões ambientais, porque há 10 anos atrás, convém lembrarmos, toda a gente dizia assim, (...), *“problemas climáticos, tempestades, problemas que podem pôr em causa a continuação da espécie humana, isso ainda falta muito tempo”*, e agora estamos a levar com eles, portanto vai ser urgente daí um certo ênfase que eu dei às questões desta estrutura política eleita apesar de, enfim, com uma representatividade de participação dos eleitores muito coxa, porque alguém já referiu aqui 60% de abstenções, não foi 60% para a Assembleia de Freguesia, foi 61 vírgula qualquer coisa por cento, e o PS mal chegou aos dois dígitos, foi assim um 11%, o PSD ficou muito abaixo com 8% ou coisa assim no género e depois os outros ainda com menos representatividade. Mas o que eu queria sintetizar é o seguinte, a questão de estimular a participação democrática e o mais massivo possível dos cidadãos é fundamental para garantirmos um futuro diferente e para resolvermos uma série de questões que foram aqui colocadas com uma série de ações, não há discussão, ou é este dia ou não é dia nenhum, ou é este é o cada um fala por si e não fala com ninguém, isto resolve-se com mobilização das pessoas à volta das situações, com identificação dos problemas e na sua resolução ser envolvido cada vez mais gente para que essas pessoas sintam utilidade em vir votar, sintam utilidade em que as suas opiniões servem para alguma coisa. O que é que adianta fazer-se um investimento pontual num jardim que está rodeado de prédios, sem falar com essas pessoas a dizer este jardim está aqui, vamos ver, qual é a vossa opinião, este canteiro ficava melhor aqui, para depois vocês não passarem pelo meio do canteiro e fazerem um arruamento novo, porque não se ouviram as pessoas, as pessoas não foram envolvidas naquela, e essas situações é que levam a 61%, não sei quantos, da abstenção, e se não identificarmos enquanto corpo político, enquanto estrutura política da Freguesia, estas situações de democracia, não só não resolvemos os problemas, como o desgaste da imagem de esquerda, mesmo que não seja muito merecida, o desgaste da imagem de esquerda vai beneficiar outras partes, também



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

tem esta conta partida de peso, mas de qualquer maneira as questões da qualidade de vida, da prevenção do futuro, como eu disse ainda há pouco, era importantíssimo, mais política social é necessário, sempre numa perspetiva de envolver as populações, a criação de um fundo solidário de emergência para atender a problemas cada vez mais graves que vão, porque a questão de pensarmos no futuro é, até aqui a coisa vai andando, quando começar a agravar do ponto de vista ambiental, vai começar a fechar mais empregos, vai começar a haver mais dificuldades, e nós não estamos a discutir que tipo de solução é que vai haver. Portanto, é necessário programas de apoio para várias situações, para a população mais vulnerável, para os seniores, para os infra excluídos, desculpem lá, até eu já tenho alguma dificuldade, é natural, ainda sou do tempo em que a minha filha quando ia para a escola era aconselhada a não levar máquina de calcular, que não se podia usar.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso, (PS):** -----

“Terminou o seu tempo.” -----

----- **O Vogal, Sr. Fernando Manuel André Figueira (BE):** -----

“Terminou, então só para dizer a importância da resolução e do encaminhamento dos problemas de saúde, do ordenamento do território, da cultura e de tudo aquilo que a gente sabe que não tem aqui tempo para dizer.” -----

----- **O Vogal, Sr. Nuno Miguel Duarte dos Santos (CH):** -----

“Boa noite, Senhora Presidente, restantes membros da mesa, muito boa noite ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia e respetivo Executivo, boa noite também a todos os membros das outras bancadas e a todos os fregueses que estão presentes e todos os outros que lá estão em casa a ouvir-nos e a assistir a este debate. Eu gostava de começar pela apresentação que o Senhor Presidente fez e gostava de ter aqui, já que não tivemos antes acesso aos números, os números que também foram referidos pelo colega do PS, que falou dos números, e os números por acaso são coisas engraçadas. O Senhor Presidente apresentou ali um dos slides em que fala na recolha de monos 575,40 em 2022, 831,74 em 2023, um aumento de 44%. Estas são as contas que normalmente o PS faz, portanto, junta uma série de números e pronto, dá 44%, 44 e meio. Eu fiz aqui uns pontos de interrogação porque depois gostaria de ver isso também. Falando em relação à saúde, e já foi aqui bastante discutido, todos sabemos os problemas que existem na Freguesia, mas alguns nós sacudimos a *água do capote*, por assim dizer, porque não é



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

responsabilidade da Junta de Freguesia, será do Poder Central, mas há alguns que são responsabilidade da Junta de Freguesia. E eu pergunto a todos os que estão presentes e às pessoas que estão a assistir, se alguma vez por acaso tiveram na unidade de saúde familiar aqui da Tapada das Mercês, dá para ir a pé? E se sentem à vontade, com segurança, se acham que é um espaço limpo, se acham que é um espaço como deve de ser, a zona envolvente faz parte da Junta de Freguesia, não tem a ver com o Ministério da Saúde, portanto não dá para sacudir *água do capote*. Depois temos a questão da gestão dos espaços verdes. Eu sou freguês há muitos anos em Algueirão - Mem Martins, e quando a manutenção dos espaços verdes era feita pela Câmara, pela Junta, portanto pelas entidades, não havia os tais protocolos, a Freguesia estava bastante mais cuidada. Neste momento vemos que, aliás é uma queixa generalizada, que não está cuidada. Achei curioso quando o seu Presidente falou, e muito bem, que a Junta tem investido na reparação nas escolas. E o seu Presidente frisou bem, vidros, fechaduras, tem tudo a ver com segurança. Há falta de segurança nas nossas escolas? Não sei. Portanto é uma pergunta que eu deixo e depois o seu Presidente terá a oportunidade, com certeza, de nos responder. Tinha também aqui uma questão que eu gostava de ver, mas como não é debate, temos só que realmente colocar as questões, é assim, o Sr. Presidente no início da sua intervenção referiu, e muito bem, tarefas realizadas desde janeiro de 2021. Mas a verdade é que não é de 2021, temos 10 anos deste Executivo, e efetivamente as diferenças são um bocado pequenas. Teria muito mais que falar, acho que ainda quero guardar mais algum tempo, visto que isto é um debate, (...) porque gostaria de depois poder responder a alguma coisa que me venham a colocar.” -----

----- **O Vogal, Sr. Manuel Fernando da Silva Monteiro (CDU):** -----

“Muito obrigado, boa noite a todos. Senhor Presidente, permita-me que a cumprimente, assim como aos restantes membros da mesa, ao Presidente da Junta e aos restantes membros do Executivo, aos colegas de todas as bancadas representadas na Assembleia de Freguesia, ao público que está aqui presente, que assiste em casa e que irá assistir nos dias seguintes, aos trabalhadores da Junta que nos apoiam aqui na realização desta Assembleia, muito boa noite a todos. Nós nesta segunda intervenção aqui nesta Assembleia de hoje, não querendo estar a repetir nada do que já dissemos anteriormente, também não iríamos pronunciar-nos sobre nada do que foi dito pelas outras bancadas, todos ouviram, cada um que faça o favor de tirar as suas conclusões, portanto, queria só muito rapidamente reforçar dois ou três pontos que eu acho, e particularmente para quem não é membro desta Assembleia, para os nossos eleitores na Freguesia, há duas ou três questões que, não sendo o assunto da responsabilidade da Junta de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Freguesia, como muito bem sabemos, em termos da execução da resolução, mas não deixa de um órgão autárquico representante da população de ter responsabilidade na reivindicação junto de quem tem o poder para a sua resolução de o fazer, e nesse aspeto achamos que a Junta de Freguesia não o tem feito. Refiro-me há a questão da estação da CP, que nem sequer é um assunto da Câmara Municipal, é do Ministério das Infraestruturas, que o ano passado, ou este, não sei muito bem, creio que foi no final do ano passado, esteve cá em reunião durante uma presidência aberta da Câmara Municipal, o Presidente da Câmara, na Freguesia, há um plano de pormenor que apresentaram na altura, que segundo foi público, não teve a aceitação de ninguém, nem da Freguesia, nem do Conselho, porque o facto é que nós não conhecemos que plano é esse, o que é que o Ministério das Infraestruturas se propunha fazer, e já acho que todas as bancadas já pediram para ter conhecimento. Agora, para quem usa a estação, para aquelas pessoas que ainda, e muitos que têm carro e o deixam, porque não têm condições para ir de carro, nem estrada em condições para ir de carro para os seus empregos, o que é que a Junta de Freguesia no concreto, que é disso que estamos aqui a tratar, tem opinião sobre isto, e o que é que já fez sobre isto é que ficamos todos e ficam as pessoas todas, na mesma. Ou seja, quando é que esta estação, que nem classificação como tal tem, é um apeadeiro, quando é que isto passa a ser uma estação e quando é que o investimento na ferrovia nos permite deixar de facto o carro em casa e utilizar o comboio, aliás o único transporte que temos para ir daqui para Lisboa, por exemplo. Relativamente à questão da saúde, e concretamente do centro de saúde, as pessoas que nos estão a assistir e que costumam ir às 3, às 4 da manhã, no primeiro dia útil de cada mês para a porta do centro de saúde para tentar obter uma consulta, é que gostavam de saber o que é que nós aqui achamos sobre isso, sobre o irem para ali, sobre terem que irem para ali para ter uma consulta, embora sabendo que não é a Junta de Freguesia que vai colocar mais médicos, mais enfermeiros, mais pessoal administrativo, que é tudo isto que falta, e em número bastante elevado, para que o centro de saúde possa de facto ser utilizado e as suas condições, que também já ouvi dizer até para pessoas que lá trabalham, que no antigo ainda tinham melhores condições, nomeadamente a questão dos locais de espera, isso relativamente aos utentes, e portanto basicamente eram estas duas questões que são penso aquelas duas, além das outras que nós referimos na nossa intervenção, como a questão da limpeza, a questão de alguma perigosidade relativamente a alguns aspetos que se passam na Freguesia, mas estes são penso que os dois assuntos que mais preocupam os fregueses e que de facto terminamos esta sessão e ficamos todos na mesma.” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso, (PS):** -----

“Muito obrigada, tem a palavra o grupo político do CDS. O senhor não tem intervenção? Muito obrigada. Então o grupo político seguinte é o grupo do PSD.” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“Muito obrigada, senhora Presidente, agradecer nomeadamente o facto de após o meu ponto de ordem, a senhora Presidente ter feito tábuas rasas daquilo que foi a intervenção e nem se ter dignado sequer a explicitar o que é que foi o entendimento da mesa para passarmos à parte do encerramento e vou-me cingir à questão do encerramento. Temos portanto cada grupo mais o senhor Presidente 5 minutos para nesta fase de encerramento, podermos encerrar o debate e portanto eu podia-me sentar já, porque não houve debate e portanto não há aqui uma troca de ideias, nós viemos aqui dizer aquilo que andamos a dizer há 2 anos e o senhor Presidente aos costumes fez aquilo que faz há 2 anos, ignorou, não respondeu, mas prepara-se para vir durante 5 minutos aqui fazer uma ode absolutamente extraordinária, atacar tudo e todos, dizer que não tem responsabilidade, inclusive relembrar coisas de há 10 anos atrás, porque o problema eram esses grandes mauzões que estavam no executivo há 10 anos atrás. Eu devo dizer que teria graça se não fosse tão sério na Freguesia mais urbana do país e eu acho que todos nós quando falamos de 60% de abstenção, de pessoas que não querem saber, que não vêm votar, devemos de facto começar a pensar que as pessoas por algum motivo se vão desacreditando e se vão dirigindo para extremos e para atitudes mais extremistas do ponto de vista daquilo que é a nossa sociedade, menos tolerante. Vamos ficando todos com menos capacidade de tolerância e eu devo dizer que tenho feito um exercício muito grande ao longo destes 2 anos para ser tolerante, estou a crescer enquanto pessoa, isso é ótimo, porque me tem feito crescer a capacidade que eu tenho que ter para vir cá, 3 em 3 meses, normalmente é sempre de 3 em 3 meses, com ordens de trabalho muito grandes, porque o Sr. Presidente não faz quase reuniões extraordinárias, a não ser que tenha de ser muito obrigado, o Sr. Presidente também não discute com os membros da Assembleia e a Sra. Presidente, as agendas, apesar de fazer parte da Conferência de Líderes também, o executivo nunca vem para debater e até para podermos definir as prioridades do próprio agendamento, nem dias, isto é tudo como era no século passado e portanto não augura nada de bom, mas o que eu acho mais divertido, que não tem graça nenhuma, é o facto de continuarmos a dizer que estamos bem. Não estamos bem. Não estamos bem, a Freguesia está pior. As obras que a Câmara tem feito, ainda assim, são aquilo que vai mexendo qualquer coisa, porque de resto não estamos bem. Os mercados, disse o Sr. Presidente, não temos receitas



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

correntes porque não temos mercados, pois fechou tudo. Foram fechando. Lá em casa não ouviram, mas a pergunta do Sr. Presidente é quando? Vamos voltar aos 10 anos atrás. É tão engraçado isto. Qualquer pergunta que se faça, o Sr. Presidente não está há 10 anos a governar. Não, não, não. A culpa é de há 10 anos atrás. Aliás, como foi a própria bancada do Partido Socialista que aquilo vem dizer, que quando exercia outras funções, por não ter exigido a questão da estação. Porque estávamos a falar do segundo pântano a que o Partido Socialista conduziu o país. Eram os governos do Engenheiro Sócrates, tivemos a Troika que foi chamada pelo Partido Socialista, num contrato assinado pelo Estado português, em que o PSD teve de governar, não tínhamos dinheiro nem para pagar salários na altura, mas o Sr. Presidente e os vogais aqui do Partido Socialista vêm aqui falar sobre o que nós devíamos ter reivindicado na altura. Eu aí falei muito. Falei muito sobre o Centro de Saúde, em várias comissões, inclusive pedindo a repartição de encargos sobre a estação. De facto, não. De facto, não falei. Sobre a segurança também falei. Sobre o ambiente também falei. Sobre a mobilidade também falei, apesar de não serem as minhas áreas. Sobre a educação também falei. E o que eu queria dizer é, Sr. Presidente, nós na Assembleia da República não representamos a Freguesia, mas o Sr. Presidente aqui representa-a em todos os órgãos. Aqui na Assembleia Municipal, não tem outra função. Representa esta Freguesia e tem-nos representado mal.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso, (PS):** -----

“Tem a palavra o Grupo Político do PS. Muito obrigada. (...) Portanto, dado que o Grupo Político do PS passou esta intervenção, vou dar a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia (...)” -

----- **O Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“ (...). Dar nota que ter 5 minutos para responder a intervenções de 10 minutos é a democracia a funcionar, como todos o estão a falar. E dizer ainda mais, dizer ainda mais. Das pessoas que me conhecem, alguma vez refutei um debate, um diálogo? Se foram vocês que escolheram o modelo. Sujeitei-me ao modelo sem dizer nada. Apenas estou aqui a representar o Executivo e o trabalho que foi feito. Nunca contestei. Sempre que querem realizar assembleias, estou aqui, que é o meu dever, e com todo gosto. E não percebo realmente, sinceramente não percebo esta tônica de falta de democracia, da falta de diálogo que o Presidente, e da falta de debate. Bom, até parece que esta é a única assembleia que nós temos. Tenham calma, ainda falta. Percebo a vossa ansiedade, mas ainda falta tempo, ainda há tempo. Ainda há tempo. Não posso alongar muito.



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Bom, dar nota do seguinte. Cara Sofia, claro que na Assembleia da República e fico contente por saber, que representava a nação. Não representava Algueirão - Mem Martins. E isso é importante, as pessoas perceberem quem representava quem na Assembleia da República. Esqueceu-se de dizer, que falou de todas as questões, mas esqueceu-se de dizer que o governo era PSD. Um pequeno lapso. Aliás, devo-lhe dizer o seguinte. (...). Aconselho-a vivamente a ver a gravação. Porque tanta ironia que utiliza no seu discurso, parece que tudo vai mal aqui na Freguesia. Teve oportunidade, ao longo do seu percurso político, teve oportunidade de exercer funções executivas, quer na Freguesia, quer na Câmara. Nunca as fez. Preferiu sair e ir para outros conselhos, exercer funções executivas. Porque não fazê-las aqui? Porque não fazê-las em Algueirão – Mem Martins ou no Conselho de Sintra? Fala tão bem, de uma forma tão emotiva, de uma forma que pretende defender os habitantes de Algueirão - Mem Martins. Mas quando quer trabalhar efetivamente enquanto executivo, prefere outros conselhos. E aqui está, aqui é esta forma do PSD falar. Que o PSD fala que eu não debato, que eu não discuto. Ora, para quê? Quando vão à reunião do Estatuto da Oposição, (...), ora, aparece um desempregado, sem vontade de trabalhar, que apenas vai lá para carimbar o documento, dizendo. Chegam lá, estão com muita pressa, não discutem nada, e, portanto, em 10 minutos está discutido aquilo que deveria ser o Estatuto da Oposição. E depois falam de que o Presidente não quer debate. Bom, dizer o seguinte. Relativamente ao Sr. Fernando Figueira. O pensador chinês de facto deu mesmo a volta. Eu até vou dizer uma, das duas uma, ou vai deixar o Bloco de Esquerda ou a sua intervenção foi mesmo infeliz. Bom, depois dizer mais, eu não consigo responder a tudo, sinceramente não consigo, dão-me 5 minutos, tenho 1 minuto, e portanto a democracia que vocês exigiram, obrigam-me a isto, e depois o que é caricato é dizer o seguinte, que é, nunca, jamais em tempo algum se viu juntar tempos, e portanto aqui, porque se faz, porque se quer, pretende-se alterar tudo, porque se pode alterar tudo, altera-se tudo, as modalidades, os modelos e as práticas. Ainda não estava a terminar. Na Assembleia de Freguesia de hoje procuramos mostrar não apenas a situação da Freguesia nas diversas áreas de responsabilidade deste Executivo, mas sobretudo evidenciar a evolução sentida desde o início deste mandato. Mostramos os números tal qual como eles são, sem floreados, nem adjetivos empelados, apenas e tão só a realidade. Números que refletem a dedicação e o trabalho realizado por toda uma equipa que é a Junta de Freguesia. Equipa que tem crescido em consequência do aumento das responsabilidades que temos assumido. Mostramos de forma clara e inequívoca o rumo que queremos para a nossa Freguesia. Uma Freguesia onde os cidadãos tenham gosto e respeito em viver. Uma Freguesia com espaços verdes, com parques infantis, com recintos para a prática do desporto ao ar livre. Após a apresentação do trabalho realizado, nesta Assembleia, também ficou provado que a oposição não



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

consegue reconhecer teimosamente.... Posso? Não pode reconhecer que a oposição não consegue reconhecer teimosamente o trabalho realizado, mas também não o consegue contestar. A única coisa que conseguem fazê-lo é dizer de situações em que nós não somos responsáveis. Apresentam críticas, problemas, dificuldades cuja responsabilidade não pode ser imputada a este executivo. Falaram da limpeza urbana, da falta de estacionamento, da nova estação, do centro de saúde, mas como bem sabem, não são responsabilidades da Junta de Freguesia. É uma oposição que tenta colar estes problemas ao trabalho realizado pela Junta, para mostrar que tudo está mal. Tentativa frustrada, pois não é só por afirmarem que tudo está mal e nada é resolvido, que a realidade muda e que a perceção da população mude. E a confirmação está nos resultados eleitorais, por muito que vos custe, já não fazem parte do executivo da junta há 10 anos. Acrescento mais, esta oposição não representa a população de Algueirão-Mem Martins. Nas diversas intervenções, de texto preparado, não dedicaram um parágrafo ou poucos parágrafos para elogiar o trabalho, mas um, tudo está mal. É o que se conclui, tudo está mal. Antes, na apresentação ficou bem evidente a evolução do trabalho, mas aos olhos da oposição, repitam, tudo está mal. Não é assim que se faz oposição construtiva, como gostam de sublinhar. Conseguiremos provar o que a oposição tinha muitas reservas, algumas inclusive achavam impossíveis. Arrancámos com a construção do novo edifício-sede da Junta de Freguesia, para a dignidade de todos os que lá trabalham. Apesar de todo o trabalho realizado, assumimos que há muito por fazer, temos um longo caminho a percorrer, para que possamos, um dia, ter uma Freguesia de futuro e com futuro onde sintam parte integrante. Por fim, um reconhecimento ao meu Executivo e à equipa da Junta de Freguesia. É um gosto e um enorme prazer liderar esta equipa, de pessoas com vontade de melhorar cada vez mais, que não ficam satisfeitas com o que já fizeram, que tudo o que fazem fica sempre aquém do que querem alcançar. São motivação para continuar a lutar nesta Freguesia. Muito obrigado. Eu ainda tenho tempo? (...) Então esta era a minha intervenção final, mas julgo que como ainda tenho tempo, ainda posso responder algumas coisas. É fruto daquilo que eu gosto de fugir, como a oposição gosta de o dizer. Bom, dizer então, em relação ao Sr. João do IL, dizer-lhe que eu fico um bocado confuso. Ora, na Assembleia Municipal, levam a informação de que eu, de contas, nada percebo. Agora, aqui diz que é uma informação demasiadamente técnica, não sei. Não percebo. Sinceramente, tenho às vezes alguma dificuldade em conseguir encontrar nos caminhos que vocês procuram indicar. Depois terá a oportunidade de eu explicar. Depois dizer, em relação à CDU e à Amália, dizer-lhe o seguinte. É curioso, quando fala da estação e dos problemas da estação, não deixa de referir o PS, o PSD e o CDS, mas depois da redução dos passes sociais, diz logo, foi a iniciativa do PCP. Bom, mas agora vamos retomar aqui aquilo que é a nossa realidade, pode ser? Vamos agora



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

para a nossa realidade. E a nossa realidade diz o seguinte. A aprovação do licenciamento da Tapada das Mercês data de 93. E a questão que eu pergunto é, porque eu me recordo da breve história política do Conselho de Sintra, a CDU teve vereadores responsáveis desses pelouros. O que fizeram para impedir a construção? Ou o que fizeram, por exemplo, para impedir a construção da segunda fase, que era a Quinta da Marquesa? Mais. Dizer que existem apenas 5 médicos não é verdade. Se consultar a página do ACES vai ver que é rapidamente contrariada. Não sou eu que tenho que defender. Se me perguntar se o déficit de médicos existe, claro que sim. Todos reconhecem. Apesar do senhor do CHEGA falar que a unidade familiar dele funciona plenamente bem, certo? Portanto, aqui nós temos necessariamente, não temos uma uniformidade nas opiniões. Porque há quem, como ele próprio diz, quando manda um e-mail consegue receber o receituário, quando manda algum pedido consegue resolver. Portanto, não é geral. Agora, se tem que melhorar, claro que sim. E depende de quem. Porquê que esta é a questão? É que nós fizemos, nós procurámos, e quando apresentámos o documento, procurámos fazê-lo de forma diferente. Procurámos abranger aqui aquilo que vocês, com o devido respeito, tanto criticavam que nós não apresentávamos. Nós fizemos isso. Porque não falámos de atividades, porque para isso estão os relatórios escritos. Agora, não percebo sinceramente em que modalidade. Como é que se quer falar de uma cidade e de uma Freguesia para o futuro quando se não fala de uma Quinta da Marquesa, por exemplo? Como vocês não têm intervenção? E o que é importante é falar da Freguesia, mas falar de forma séria. Não é aqui dizer uma coisa e nunca conseguir concretizar aquilo que se disse. Falar é fácil. Numa intervenção da Sofia, percebia que estávamos perto das eleições autárquicas. Esperemos que seja candidata. E esperemos que, de alguma forma, consiga provar aquilo que na realidade tudo diz. Um apelo nosso. Essa motivação, essa garra, essa força que tem dentro de si, não a desperdice em outros conselhos. Peço-lhe que não comece como começou em Lisboa, mas não desperdice noutros conselhos. Porque o importante é que todos nós estejamos unidos para conseguir que Algueirão - Mem Martins seja uma realidade diferente. Agora com matemática e com verdadeiro sentido. Não digo de Estado, não digo de nação, mas digo o sentido de membro desta Assembleia, enquanto membro desta Assembleia. -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“Eu gostaria de se pudessem passar o vídeo que tinha solicitado para ser apresentado hoje. Que vem mesmo a propósito da intervenção que o Sr. Presidente acabou de fazer. Eu devo dizer que já não é a primeira vez que digo, eu não vou falar sobre casos de há 20 anos atrás, embora gostasse que o Sr. Presidente até marcasse esse debate na Freguesia, teria oportunidade de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

esclarecer muita coisa. Mas não é esse o caso, estamos de facto aqui na Freguesia de Algueirão-Mem Martins, onde já fui eleita várias vezes. É o Estado da Freguesia. O Sr. Presidente veio aqui dizer que não concretizamos, e, portanto, nós resolvemos desta feita concretizar com alguns exemplos. E tirámos fotografias em 2021, início da caminhada para aqui chegarmos, e tiramos fotografias em novembro de 2023. Não deixa de ser curioso que a maior parte deste espaço, ou é da responsabilidade da Junta direta, ou alguns deles estão protocolados com a Câmara Municipal, que transita verbas para que sejam cuidados. Essas são as tais taxas de execução que nunca aparecem concretizadas. Mas o que eu gostaria mesmo de aqui afirmar é que a taxa de execução da despesa não aparece concretizada, mas a da receita aparece mais concretizada. E portanto, eu gostava que ficasse clarinho como água, que quando nós aqui vimos dizer que o Estado da Freguesia não é bom, não é mesmo. É andar como nós andamos também. E não é nas vésperas das eleições, a dois meses das eleições, que se vai embelezar rotundas, que hoje estão no Estado em questão. E que daqui a dois anos, o Sr. Presidente vai, a dois anos das eleições, voltar a pôr tapete de relva para que no dia das eleições estejam todas muito bonitas. E portanto, aquilo que viemos aqui fazer com esta apresentação é demonstrar ao Sr. Presidente que há tempo, são dois anos, há tempo ainda de dar-nos qualidade de vida. E esta é a realidade. Uns exemplos, podemos buscar mais, mas tornava-se muito complicado de mostrar todos os exemplos que há na Freguesia do Estado a que chegamos. Desde logo a Avenida Afonso Henriques tem buracos de uma obra que o empreiteiro faliu. Foi pedido aqui na Câmara Municipal para fazer um betuminoso fininho. Vamos entrar nas chuvas e lá está, no mesmo Vasco da Gama, no estado em que está. E portanto, Sr. Presidente, peço-lhe, diria encarecidamente em nome de todos, mesmo aqueles que não votaram em mim, e quando eu digo em mim é porque faço parte de uma equipa, o PSD é um grande partido, cheio de ótimas pessoas e candidatará a melhor pessoa para levar os destinos desta Freguesia. Estou convicta que faremos, se a população assim o entender, um melhor mandato do que aquele que o Sr. tem feito. Muito obrigada.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso, (PS):** -----

“Terminado o vídeo e a intervenção de todos os grupos políticos, dou por encerrada. Todos os grupos políticos que tenham tempo, e penso que quase todos têm, poderão aproveitar o tempo para falar.” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- **O Vogal, Sr. Nuno Luis da Franca e Duarte Morgado (CH):** -----

“Muito obrigada. (...), Sra. Presidente e os respetivos colaboradores, eu, se há uma coisa que tenho de bom, aprendi com os meus erros. Na última reunião que tivemos, eu cometi um erro. Sou novato nestas coisas. E cometi um erro, entrei em diálogo. Pensava que estava em casa e estava a discutir com um colega. Já não vai acontecer nunca mais. Portanto, pedi a palavra para responder ao meu excelso colega do PS, sobre a apresentação. Se estes números já existem, porquê foram apresentados outra vez? Porquê foram apresentados desta maneira? Porquê os escolheram hoje para apresentar? Porquê não apresentaram antes? É porque estes números que nós, que vocês.... Aliás, não foi capaz de dizer onde é que eles estão. Estão. Algures. Mas esta reunião foi exatamente para uma apresentação de números que a Junta de Freguesia queria apresentar. Eram aqueles. Eu só trabalho com factos. Tudo bem. Eu só trabalho com factos. E os factos que eu tinha eram zero. Ficaram três ou quatro valores que eu memorizei. Mas isso é trabalhar na nuvem. E eu, sinceramente, esqueci-me do computador para trabalhar na nuvem. Não consegui fixar os números. Não consegui fazer nenhuma apresentação, nenhuma resposta ao Sr. Presidente ou aos números que nos trouxe aqui. Foi só por isso. Portanto, não custava nada, é democracia apresentar a todos aquilo que vamos discutir. Não é chegar aqui e apresentarem-nos uma série de slides e agora discutam. Aliás, como se viu, discutiu-se sinceramente. Não é perdeu-se (...) perdesse tempo, a discutir-se os problemas da Freguesia. Mas não foi aquilo que o Sr. Presidente apresentou. A grande maioria dos monólogos que aqui se fizeram foi sobretudo, ou quase tudo, menos aquilo que foi apresentado. E a gente veio para discutir o que era ser apresentado. Por isso é que eu disse que deviam ter apresentado os números antes. Era tão fácil. E ficávamos todos a conhecer o mesmo que, de certeza, o meu colega (...), do PS, já tinha conhecimento.” -----

----- **O Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“ (...). Vou tentar responder, guardar os últimos 2 minutos, porque agora também a novidade aqui é que o Presidente fala e depois há a oportunidade de outros falarem a seguir. Portanto, isto é novidade aqui. Vou ter que sugerir à Assembleia da República que alterem os regulamentos e os regimentos, porque de certeza que isso começou aqui, começou bem, e, portanto, há é que alterar na Assembleia da República. Bem, dizer... Sofia, dizer... Sofia, dizer o seguinte... O Sr. está a falar e eu estou... O que eu estou a dizer, exatamente, o que eu estou a dizer é, em condições normais é o Presidente que encerra, não é? Mas neste Parlamento as coisas são diferentes. É sugestivo, é sugestivo. Mas dizer, Sofia, esta intervenção foi diferente. Foi diferente porque já não usou a



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

ironia, gostámos, gostámos disso, acima de tudo foi mais contida na ironia as questões, sim. Vamos analisar, vamos analisar e vamos intervir naquilo que for a nossa ação. Muito obrigado por ter-nos dado esse apoio na identificação. Depois, eu não me recordo do seu nome, diga-me. Nuno? O Sr. Nuno. Os dados não estavam escondidos. Os números não eram secretos. Os números são públicos. Estão nos documentos (...), que nós entregamos na Assembleia. Eu sei que o CHEGA já vai na quarta ou na quinta, eu não sei, já me perdi também, é verdade, na quarta ou na quinta a substituição, e que os papéis se perdem como é natural, mas a culpa não é minha, se quiser, teremos todo o gosto, peço aos serviços que lhe façam chegar toda a documentação e vai ver que os documentos não são secretos. Agora, a apresentação é uma coisa escolhida por mim naturalmente, sou eu é que quero trazer aquilo que entendo e, portanto, que é da minha intervenção. Dizer que foi aquilo que eu vos disse, quando numa Assembleia normal, para discutir o normal da Freguesia, para além de ser longa, porque o Presidente, (...), o *mau da fita* não quer mais nenhuma Assembleia. O *mau da fita* que anda sempre a contestar o tempo, não quer mais nenhuma Assembleia. Bom, mas dizendo que estamos disponíveis para discutir, agora, numa Assembleia normal, nós trazemos a informação escrita, criticam-nos pela falta de números, nesta Assembleia quisemos trazer os números, criticam-nos porque nós trouxemos a documentação. Eu sinceramente tenho muita dificuldade em perceber, das duas uma, ou é o criticar por criticar, só por criticar, é como aquela senhora que vai lá, que está no fundo de desemprego e que não tem emprego, e que não quer emprego, só vai lá para carimbar a folha para dizer que teve presente e mais nada, ou então, sinceramente, eu tenho muitas dificuldades em conseguir compreender, mas reconheço que seja incapacidade minha.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso, (PS):** -----

“ (...). Sr. Presidente. Informo-lhe também que o PS cedeu-lhe os 5 minutos. -----

----- **O Vogal, Sr. Nuno Luis da Franca e Duarte Morgado (CH):** -----

” (...). O têm todo o direito de escolher aquilo que vem falar aqui. Isto é uma democracia. Nós temos todo o direito de saber aquilo que vem falar aqui. Porque se eu for estudar, e se eu for ver todo o plano de ação, todo o que são números da Junta de Freguesia, tenho que convir, que facilitava.... Aliás, em todos os sítios, nas empresas, na Assembleia da República, quando se vai discutir qualquer coisa, sabe-se o que é que se vai discutir. E eu aqui não sabia o que é que havia de discutir. Uma situação, uma espécie de Estado da Nação. Mas o Estado da Nação, mas o



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

que é que se vai discutir? Há aqui muita coisa que falta discutir, da Freguesia, de Algueirão-Mem Martins, mas muita coisa. O Sr. Presidente tem todo o direito de trazer aqueles assuntos que preferiu discutir. Mas eu também tenho que ter o direito de saber quais são os assuntos para me preparar. Porque senão isto é um monólogo. Não vale a pena. Porque se eu não saber o que é que eu vou falar, vou inventar. E eu odeio inventar. Odeio inventar. E quanto às substituições, somos o Partido Novo, mas olhe que nós vamos aprender, e já estamos a aprender, e há quem tenha tanto medo, que nós estamos a aprender depressa demais, e há quem tenha tanto medo, e olhe que acredite que alguns devem ter mesmo medo.” -----

----- **A Presidente da Assembleia de Freguesia, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso, (PS):** -----

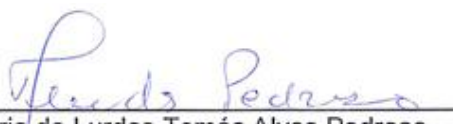
“Então, terminada as intervenções, dou por encerrada esta sessão extraordinária, e agradeço a presença de todos. Boa noite. Está encerrada a sessão.” -----

----- Esta ata contém 37 (trinta e sete) páginas. -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** deu por encerrada a sessão pelas 23h10. -----

----- Algueirão - Mem Martins aos trinta dias do mês de novembro ano dois mil e vinte e três. ----

A PRESIDENTE DA MESA


Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso

O 1º SECRETÁRIO


Paulo Alexandre Pereira de Carvalho

O 2º SECRETÁRIO


João Miguel Estevão Ricardo Bernardo